

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS DOIS VIZINHOS
CURSO DE AGRONOMIA

TIAGO ARIELTON BASILIO

**ANÁLISE DE VARIAÇÕES DOS PREÇOS DA CESTA DE
ALIMENTOS (DIEESE) EM CIDADES REFERÊNCIA DO SUDOESTE
PARANAENSE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DOIS VIZINHOS, PR
2019

TIAGO ARIELTON BASILIO

**ANÁLISE DE VARIAÇÕES DOS PREÇOS DA CESTA DE
ALIMENTOS (DIEESE) EM CIDADES REFERÊNCIA DO SUDOESTE
PARANAENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso Superior de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn

DOIS VIZINHOS, PR
2019



Ministério da Educação
**Universidade Tecnológica Federal do
Paraná**
Campus Dois Vizinhos
Diretoria de Graduação e Educação
Profissional
Coordenação do Curso de Agronomia



TERMO DE APROVAÇÃO

**ANÁLISE DE VARIAÇÕES DOS PREÇOS DA CESTA DE ALIMENTOS (DIEESE)
EM CIDADES REFERÊNCIA DO SUDOESTE PARANAENSE**

por

TIAGO ARIELTON BASILIO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em dois de julho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Orientador Sérgio Luiz Kuhn
UTFPR – Dois Vizinhos

Prof. Alfredo Gouvêa
UTFPR – Dois Vizinhos

Prof. Serinei Grigolo
UTFPR – Dois Vizinhos

Prof^a. Angélica Signor Mendes
Responsável pelos Trabalhos
de Conclusão de Curso
UTFPR – Dois Vizinhos

Prof. Alessandro Waclawovsky
Coordenador do Curso de Agronomia
UTFPR – Dois Vizinhos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde e bênçãos alcançadas no decorrer da trajetória.

Aos meus pais Airton José e Josete Cristina Basilio, que sempre me deram forças e acreditaram na minha capacidade, colocando em primeiro lugar as oportunidades de estudo e me auxiliando de todas as formas.

Ao corpo docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, por contribuírem na formação acadêmica, conhecimento e visão em todos os sentidos, em especial ao meu orientador Dr. Sérgio Luiz Kuhn, na elaboração deste trabalho.

Agradeço também a minha companheira Jéssica Roberta, que nos momentos bons e ruins da vida sempre me deu ânimo e impulso para vencer os desafios diários.

A meus irmãos Tais Ariela e Tobias Gabriel, pela demonstração de amor e afeto, o que fortalece os laços familiares.

A minha amada filha Valentina Luiza, uma alegria que dá todo o sentido a vida, sendo principalmente por ela todo esforço e dedicação.

Ao meu compadre Juliano, que me inspira pela força de vontade e caráter.

Aos meus amigos e parentes, que de uma forma ou outra, direta e indiretamente estão sempre presentes.

RESUMO

BASILIO, Tiago Arielton. Análise de Variações dos Preços da Cesta de Alimentos (DIEESE¹) em Cidades Referência do Sudoeste Paranaense. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Agronomia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, 2017.

A variação de preços da cesta de alimentos é um questionável assunto do cotidiano das pessoas, pois trata da necessidade diária de alimentos da mesa dos brasileiros. O mercado econômico como um todo tem muitas regras e variações naturais controlados pela oferta e demanda, valor de utilização ou até mesmo pelo governo. Os produtos da cesta básica caracterizam uma amostra do comportamento do mercado com relação à variação de preços, que analisadas e contextualizadas demonstram tendências com base em resultados históricos dos boletins mensais do GPEAD² e com a devida visão de lideranças e profissionais quanto ao comportamento dos preços, produtos, fatores de influência e outros. Para tal, como metodologia o presente trabalho tem como dados primários, questionários aplicados para as lideranças dos setores do mercado comercial, gerentes, supermercadistas, EMATER³, cooperativas, DERAL⁴, etc. em cidades de importância do sudoeste paranaense, como Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, realizada nos meses de março de 2018 a abril de 2019, com perguntas objetivas e subjetivas. Além da importância da análise econômica determinar momentos de melhor comercialização, foi possível constatar que a organização dos produtores que fornecem alimentos é uma forma de aumentar lucratividades e alçar melhores condições aos produtores rurais. Também a necessidade de políticas públicas de garantia de preços para pequenos agricultores e outros.

Palavras-chaves: Variação; preço; cesta básica de alimentos; cesta básica; mercado; economia agrícola.

¹Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

²Grupo de pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento da União de Francisco Beltrão, PR

³Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural

⁴Departamento de Economia Rural

ABSTRACT

BASILIO, Tiago Arielton. Analysis of Variations Prices of Food Basket (DIEESE¹) in Reference Cities Southwestern paranaense. Course Conclusion Work (Agronomy Course) Universidade Tecnológica Federal do Parana. Dois Vizinhos, 2017.

The price variation of the food basket is a questionable subject of people's daily life, since it is the daily need of the Brazilian table. The economic market as a whole has many rules and natural variations controlled by supply and demand, use value or even by government. The products of the basic basket characterize a sample of the behavior of the market with respect to the price variation, that can be analyzed and contextualized to demonstrate trends based on historical results of the GPEAD² and with the due vision of leaders and professionals as to the behavior of the prices, products, influence factors and others. The present work includes questionnaires for sectors of greater relevance in the commercial market, being commercial leaders, managers, representatives, supermarkets, associations of producers, EMATER³, cooperatives, DERAL⁴, etc. in cities of importance in the southwest of Paraná, such as Dois Vizinhos, Francisco Beltrao and Pato Branco, held from March 2018 to April 2019, with objective and subjective questions. Besides the importance of the economic analysis to determine moments of better commercialization, it was possible to verify that the organization of the producers that provide food is a way to increase profitability and to bring prosperous conditions to the farmers. Also the need for public policies to guarantee prices for small farmers.

Keywords: Variation; price; basic food basket; basic basket; market; agricultural economics.

¹ Department of Statistics and Socioeconomic Studies

² Research Group Economy, Agriculture and Development

³ Institute of Paraná Technical Assistance and Rural Extension

⁴ Department of Rural Economy

LISTA DE SIGLAS

DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
GPEAD	Grupo de pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento
EMATER	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
DERAL	Departamento de Economia Rural
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
FADEP	Faculdade de Pato Branco
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. PROBLEMA DE PESQUISA	9
4. OBJETIVOS	10
4.1. OBJETIVO GERAL	10
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
5.2. FORMAÇÕES DE PREÇOS	11
5.3. VARIAÇÕES DE PREÇOS	12
5.4. PRODUTOS DA CESTA DE ALIMENTOS	14
6. MATERIAL E MÉTODOS	16
6.1. PÚBLICO ALVO E CORTE	16
6.2. LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE PESQUISA.....	16
6.3. RESULTADOS.....	17
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
7.1. ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS PELO GPEAD	17
7.2. PERFIL DO PÚBLICO ALVO	19
7.2.1. CARACTERIZAÇÃO.....	19
7.2.2. FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E ESCOLARIDADE.....	20
7.2.3. LOCAL DA PESQUISA.....	20
7.3. SUSCETIBILIDADE A VARIAÇÕES DE PREÇOS DOS PRODUTOS	22
7.4. FATORES DE MERCADO	22
7.5. OFERTA DE PRODUTOS	23
7.6. DEMANDA DE PRODUTOS.....	24
7.7. VARIAÇÕES EXTREMAS	25
7.8. ORGANIZAÇÃO À NÍVEL DE PRODUTORES RURAIS	26
8. CONCLUSÃO	27
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
10. ANEXOS	30
10.1. QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	30

1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é de extrema relevância, pois alça uma realidade que atinge diariamente milhões de consumidores no Brasil: Os preços da cesta de alimentos levantada pelo DIEESE nas capitais brasileiras. Este levantamento é replicado no Sudoeste do Paraná nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Atualmente, a utilização da metodologia do DIEESE para o levantamento dos preços da cesta básica de alimentos é obtido pelas instituições de ensino: UNIOESTE, FADEP e UTFPR, no Sudoeste do Paraná, nas três cidades de maior relevância (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco), pelo GPEAD.

Os alimentos em grande parte produzidos pela agricultura familiar e disponibilizados na mesa dos brasileiros, como de consumo básico, e por outro lado também o agronegócio brasileiro, que motivado por produções em largas escalas vem provocando gradativas mudanças, as quais são provocadas principalmente pela lei da oferta e da demanda de produtos nas intermediações, conseqüentemente pela disponibilidade destes nas propriedades rurais.

O estudo da oscilação de preços de produtos da cesta básica de alimentos busca analisar as variações, flutuações e tendências de mercado e auxiliar na tomada de decisões, também realçar a importância da análise econômica.

Para estudar o comportamento da cesta de alimentos e o agronegócio envolvido nestas vendas no mercado, atribui-se padrões que já são de conhecimento da população, sendo assim, a cesta básica de alimentos do DIEESE é uma opção e fonte válida, a qual reúne dados históricos conhecidos, seus componentes de mercado, onde os preços são diretamente influenciados pela macro e microeconomia.

2. JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se, tendo em vista que os preços dos produtos no comércio estão diretamente relacionados com a situação da agricultura, pecuária e mercado, assim como as análises de preços. Os resultados têm fundamentos claros, que podem oferecer um leque de possibilidades de análises. Também, existe pouco conteúdo de pesquisas na área de variação de preços dos principais produtos produzidos por agricultores familiares, que compõe a mesa dos brasileiros.

Justifica-se também pelo trabalho mensal realizado e com dados conhecidos da variação de preços dos componentes da cesta de alimentos, e também pela proposta de estudo de real interesse para as partes envolvidas. Nesse sentido, os preços analisados em diversos comércios compõem um padrão para levantar as suas variações, flutuações dos preços dos seus componentes da cesta básica de alimentos (DIEESE), entre outros, sob diferentes âmbitos e focos, no contexto local, regional e das capitais do país.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Os preços dos produtos e serviços são gradativamente influenciados por inúmeros fatores como: Lei da oferta e demanda, inflação, segurança alimentar e do alimento, crises econômicas, políticas de governo, intempéries do tempo (clima, geada, seca, granizo, etc.), e outros. Diante do qual, como problema de pesquisa questiona-se:

A ótica dos entrevistados reflete os anseios do trabalho?

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Analisar as variações dos preços dos produtos da cesta de alimentos (DIEESE) no Sudoeste do Estado do Paraná, atribuindo pareceres econômicos em relação aos motivos das variações a produtores e consumidores.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar os dados secundários históricos levantados pela UTFPR¹-DV, FADEP²-PB e UNIOESTE³-FB, na região.

- b) Pesquisar lideranças e profissionais do setor quanto ao comportamento dos preços de produtos, fatores de influência e outros, nos preços da cesta de alimentos do DIEESE.

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná

²Faculdade de Pato Branco

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1. MERCADO

Quando se trata de mercado, existem várias interpretações em relação ao mesmo, podendo ser a quitanda da esquina, ou o complexo mercado de trocas conhecido, que abrange todas as formas de negociações do mundo capitalista ou outro. Define-se, de uma forma resumida, que trocas existentes necessitam de exploração monetária, que visa o lucro por quem intermedia ou produz.

Segundo Vasconcellos e Garcia (2011), “a utilidade representa o grau de satisfação que os consumidores atribuem aos bens e serviços que podem adquirir no mercado.” Nesse sentido, o mercado comporta-se a modo da necessidade e poder de compra das pessoas, podendo esta ser a principal variável dos preços.

O mercado está envolvido num emaranhado de alternativas que tem como fatores muitas variáveis econômicas que tornam possíveis outras práticas para chegar ao consumidor. Dentre elas, a variação de preços tem um papel fundamental com relação a formações de preços, pois são fundamentados a partir da aceitação e necessidade dos consumidores.

5.2. FORMAÇÕES DE PREÇOS

É uma taxa de valor, de referência e grandeza econômica, pode ser chamada de preço, a qual pode ser em permuta ou dinheiro, que de forma econômica, o mercado relaciona-se através de moeda, que é a representação física do dinheiro e do crédito via garantias.

As formações de preços de produtos da cesta de alimentos ao longo do tempo foram assumindo padrões relacionados com o seu custo de produção. Nesse sentido, fica fácil o entendimento que os produtos agrícolas para formação de preços passam por vários setores, cadeias e intermediários. O valor do produto pode ser influenciado por vários canais de comercialização desde os produtores rurais até o consumidor final. Intermediários primários e secundários, pelo mercado de produtores, agroindústrias, representantes, distribuidores, atacadistas, centrais de abastecimento, governo, pontos de venda, feirantes, exportadores, importadores e

supermercados os quais estão diretamente ligados a formação de preços dos produtos agrícolas.

O número de atravessadores ou intermediários vai variar de região para região, e assumir papel importante no preço em que o produto chega ao consumidor, e seu preço nas cotações de mercado, geralmente regiões com alto número de intermediários, retratam uma melhora nas condições econômicas para produtores e para consumidores. Os supermercados são uma tendência mundial, sendo loja ou rede de lojas, devido à facilidade dos consumidores encontrarem a oferta de milhares de produtos que pretendem consumir em um único só lugar, e isso significa mais facilidade para o consumidor. (ARAÚJO, 2013)

Para Grassi (1998), a formação de preços em concorrência perfeita, apresenta quatro condições: Grande número de compradores; produto homogêneo; ausência de restrições artificiais e; mobilidade dos produtos e de recursos. E todos traduzem a uma oferta e demanda característica.

No entanto, na nossa economia a concorrência é imperfeita, assim como dos países capitalistas, onde o preço varia de loja em loja, fornecedor a fornecedor, local, etc. de forma que a pesquisa mostra uma infinidade de variações de preços para os mesmos produtos em nível de produtor, fornecedor e estabelecimentos. Isso deve a existência de preços justos, normais, legais, de piso ou mínimo, e de teto.

5.3. VARIAÇÕES DE PREÇOS

Por diversos fatores determinantes ou não, sempre ocorreram oscilações de preços dos produtos na área agrícola, pois não existe nenhuma política atual que assegure preços. Já existiram políticas de preço mínimo e outras de governo, mas mesmo assim, as variações foram sempre notáveis devido a influências externas, como a da demanda por exemplo. Esta, exposta pelo economista Alfred Marshall (1842-1924), defende que o preço dos produtos tem uma relação inversa com a quantidade a ser comprada/consumida em determinado tempo em condições *ceterisparibus*, o que significa a demanda do produto em relação à variação de preço. A elasticidade também acomete variações de preços, sendo por disponibilidade de substitutos, pois o consumidor tende a utilizar de produtos que

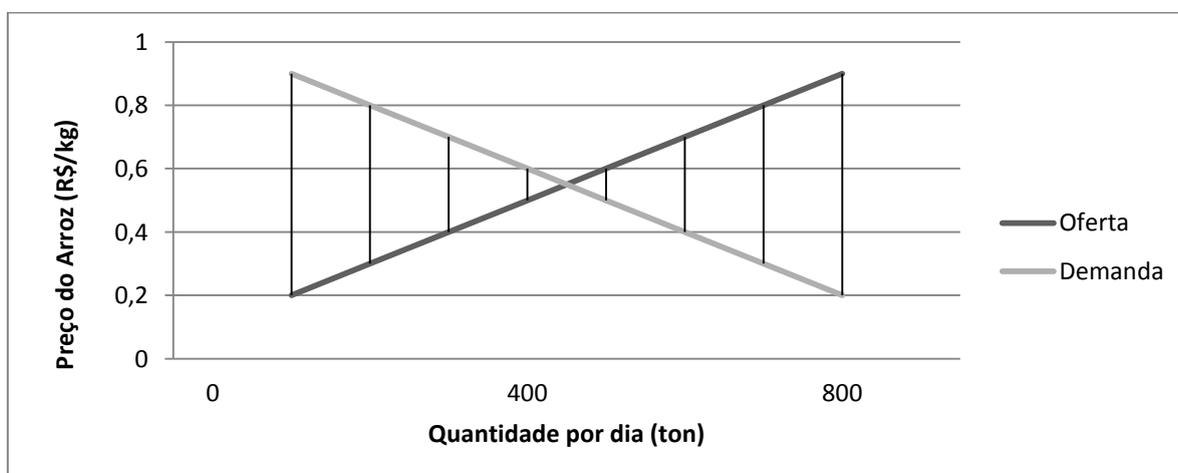
compreendem melhor a sua renda, e produtos que possuem mais substitutos tornam-se mais elásticos. (MENDES E PADILHA JÚNIOR, 2007)

As explicações para variações e oscilações dos preços dos produtos são muitas, mas não justificadas. No entanto, vemos oscilações no preço dos produtos da cesta de alimentos que deveriam estar próximos à zero, mas que assumem proporções expressivas, pois devemos considerar a oferta e demanda que estão relativas ao mercado agrícola e participam extremamente na cotação dos produtos, estes sendo os fundamentais da mesa dos consumidores brasileiros.

A oferta e a demanda movem a agricultura, incluindo agricultura familiar e grandes commodities, desde a disponibilização dos produtos pelos produtores que é a oferta, até a obtenção dos produtos pelos consumidores que caracteriza como demanda de todos os produtos incluindo os da cesta de alimentos, temos uma análise de mercado sólida e muito representativa, em relação à agricultura familiar, pecuária, agronegócio e outros. Oferta e demanda, com suas curvas e projeções estão juntos nos possíveis motivos de oscilação de preços além de todas as outras variáveis possíveis de mercado econômico. (GRASSI, 1998)

Na utilização de produtos da cesta de alimentos, é necessário ter em mente que as mudanças são normais e fazem parte da economia agrícola e do agronegócio brasileiro. No seguinte gráfico pode-se analisar a oferta e demanda de determinado produto que faz em relação às seguintes curvas geradas pelo preço em diferentes quantidades de demanda por dia:

Quadro 1. Equilíbrio e Desequilíbrio num Mercado Hipotético de Arroz, em concorrência perfeita.



Quadro adaptado pelo Autor.

Neste gráfico, do preço do arroz, por exemplo, pode-se concluir que, com o encontro das linhas de oferta e demanda, obtém-se o equilíbrio entre ambas em torno de R\$ 0,50/kg. Já em situações inversas, tanto para esquerda ou direita, ocorre excesso de demanda, empurrando as projeções para elevação dos preços, ou excesso de oferta, que é a sobra de produtos e a tendência é então baixa no preço. Em todo caso, e como no exemplo, esta é a lógica que segue o mercado. (GRASSI, 1998)

5.4. PRODUTOS DA CESTA DE ALIMENTOS

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) foi fundado em 1955, com o objetivo de desenvolver pesquisas, e analisar dados da cesta básica de alimentos que ocorre desde 1959, e atualmente no Brasil são realizadas nas 26 capitais e Distrito Federal. É uma entidade sindical que estuda vários fatores sociais, inclusive a variação mensal do preço da cesta básica de alimentos em função do salário mínimo, mensalmente. Definiu uma metodologia padrão comumente utilizado em pesquisas de preços por faculdades e outras entidades de pesquisa. A metodologia utilizada compete na identificação por produto e por região dos principais fatores econômicos que influenciam no cálculo das quantidades mensais que inclui a cesta. São treze alimentos: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, banha/óleo e manteiga ou margarina. Segundo a metodologia, o Paraná se enquadra na região três, que compreende Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Além disso, os dados variam por quantidade, pois muda as necessidades por região, e para melhor entendimento dos dados, tudo foi transferido para unidade de quilograma. (DIEESE, 2009)

Os dados utilizados dentro da metodologia condizem com os levantados pelo GEPEAD - Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que participa e desenvolve a pesquisa para determinação do valor da cesta de alimentos, mensalmente, desde 2007 para Francisco Beltrão, desde 2015 para Pato Branco e desde 2016 para Dois Vizinhos, com apoio da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. Além dos levantamentos o

grupo emite mensalmente relatórios dos resultados e comportamentos dos produtos da cesta básica no sudoeste do Paraná. (GEPEAD, 2017)

No Brasil, a variação de preços da cesta de alimentos vem sendo pouco estudada devido a grandes *commodities* serem o enfoque principal quando o assunto é agronegócios, mas se analisarmos por outro ângulo, a agricultura familiar tem um papel fundamental nesta participação, pois são 70% dos produtos na mesa dos brasileiros provenientes da agricultura familiar, representando 84% dos estabelecimentos rurais. Pode-se destacar dentre eles o Feijão (70%), café (38%), arroz (34%), trigo (21%), leite (60%) e carne (30%) que fazem parte da cesta básica de alimentos, e essa produção familiar é de fundamental importância no mercado interno do país e para manutenção da inflação dos produtos agrícolas. (MDA, 2016)

Dentro desse contexto, pode-se discriminar e analisar as devidas informações da cesta básica de alimentos (DIEESE) com o objetivo de estudo para a análise de dados sobre as oscilações e flutuações de mercado, envolvendo os treze itens que serão abordados um a um, bem como os principais gargalos, comportamentos e tendências dentro da agricultura familiar e o mercado agrícola, entre outros.

6. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é exploratória e descritiva, com base em dados primários e secundários.

6.1. PÚBLICO ALVO E CORTE

A presente pesquisa de campo, envolvendo os dados primários, foi realizada via questionários sendo exploratória e descritiva acompanhada de entrevistas, por meio das questões objetivas e subjetivas, aplicada a representantes e lideranças comerciais, como supermercadistas, associações de produtores, EMATER, cooperativas, DERAL, etc., colhidos nos meses de março de 2018 a abril de 2019. Já os dados secundários foram colhidos do exercício social de 2017 e 2018 pelos relatórios mensais e acumulados da parceria GPEAD, da UNIOESTE.

A amostra de lideranças pesquisadas foi de estabelecimentos vinculados aos órgãos de governo, cooperativas agrícolas, associações de produtores, supermercadistas, sindicatos e entre outras, abordando engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas, presidentes de organizações ou quaisquer membros com qualidade técnica e de gestão no setor comerciante e outros para satisfazer a pesquisa pelo questionário.

6.2. LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE PESQUISA

A população amostrada foi selecionada intencionalmente a partir da posição de cada profissional, com finalidade de obter dados técnicos e de gestão que condizem com a realidade, e traduzem o real objetivo do trabalho na agregação de valor ao estudo.

A pesquisa foi realizada nas cidades Dois Vizinhos - PR, Francisco Beltrão – PR, Pato Branco - PR e Curitiba-PR, com lideranças destas e de outras localidades importantes e pertinentes ao objetivo do estudo.

6.3. RESULTADOS

Os dados tabulados a partir dos questionários e da tabela de oscilação dos preços da cesta de alimentos foram apresentados na forma de gráficos.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos através de tabulações e análises dos resultados dos questionários aplicados nos segmentos econômicos envolvidos na área de pesquisa. Os entrevistados foram público alvo de escolha intencional para colher percepções, observações e sugestões tendências e ressaltar motivos dos preços oscilarem, entre outros.

7.1. ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS PELO GPEAD

O comportamento de cada componente consiste na análise de preços de acordo com a metodologia do DIEESE (2009), e com base nos dados levantados pelo GPEAD (2018), os produtos traçam oscilações como observado no seguinte gráfico (1), referente aos anos de 2017 e 2018.

Gráfico 1. Variação de preços para a cidade de Dois Vizinhos-PR em 2017 e 2018.

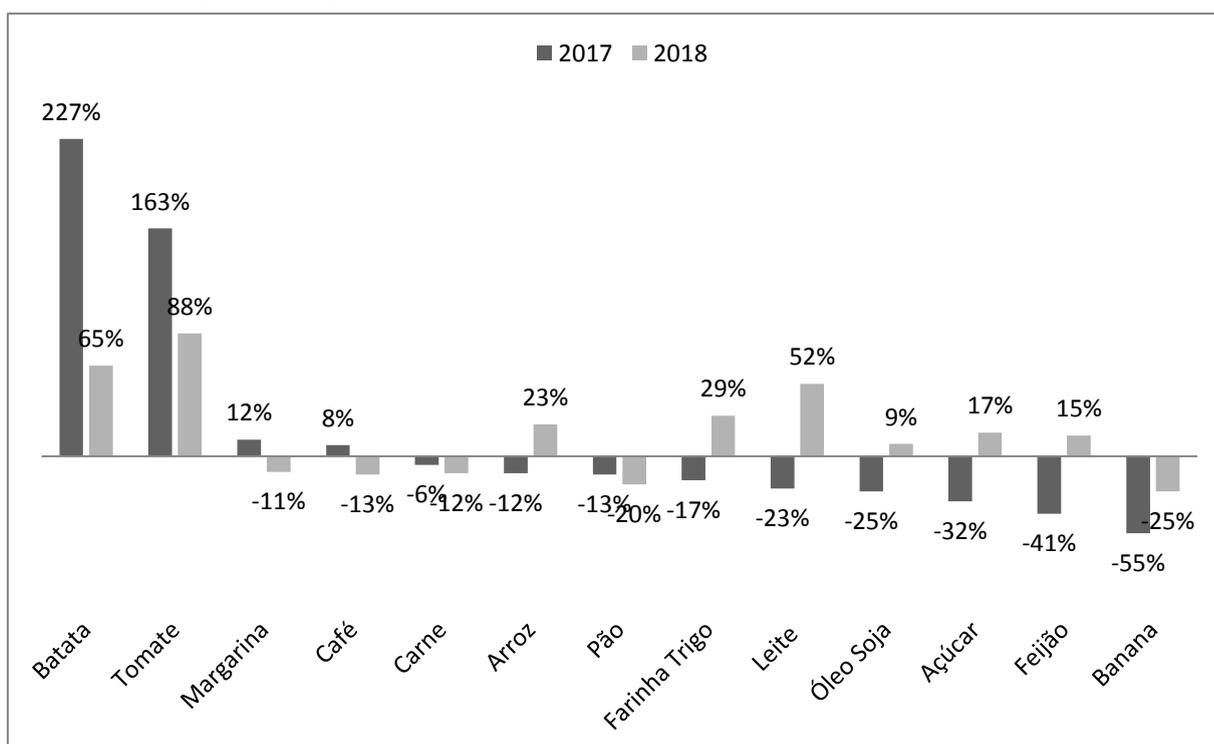


Gráfico Adaptado pelo Autor (2019).

Como observado no gráfico, existe uma maior tendência nas altas dos preços no decorrer do ano de 2018, comparando os maiores e os menores preços obtidos durante o ano.

Dentre os produtos, o tomate e a batata compreendem as maiores altas percentuais dentre os dois anos. Em relação a instabilidade, como foi o caso do preço do leite, onde que no decorrer de 2017 perdeu preço no decorrer do ano e no ano posterior ocorreu aumento significativo em relação ao menor preço mensal do mesmo ano.

Esta afirmação pode ser comprovada analisando os índices que controlam a inflação, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), tendo consumidores de até quarenta salários mínimos, juntamente com o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) que atinge apenas consumidores até cinco salários mínimos (IBGE, 2019).

Gráfico 2. Índices INPC, IPCA e variação da cesta (DIEESE) em Dois Vizinhos-PR.

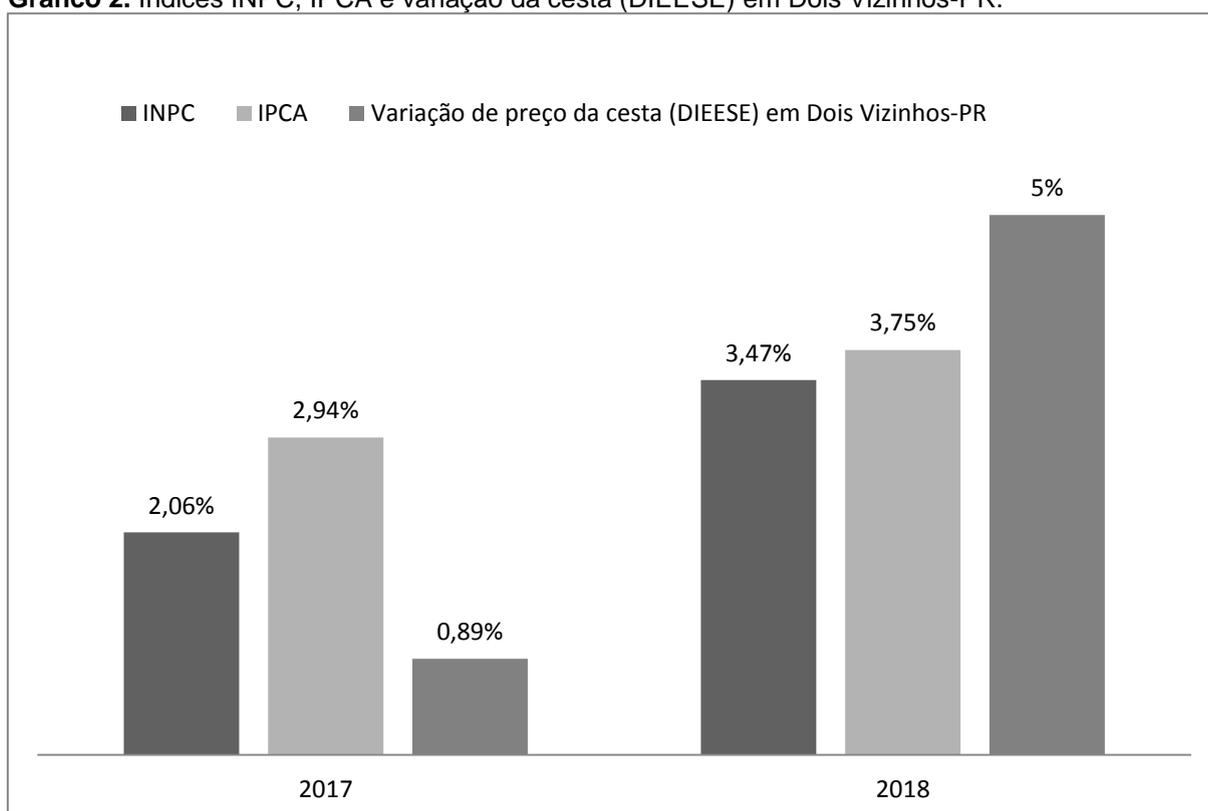


Gráfico Adaptado pelo Autor (2019).

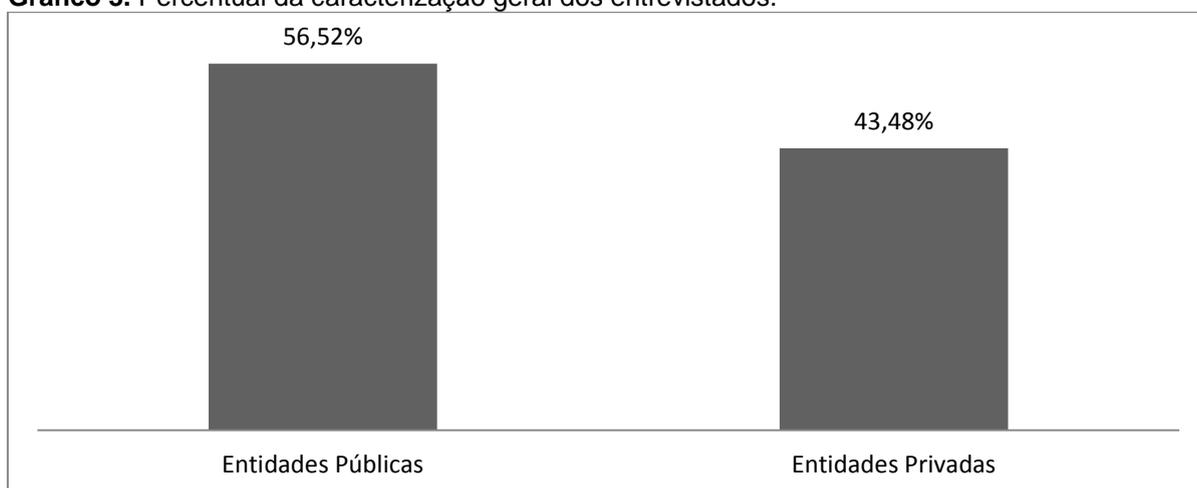
Conforme o gráfico constata-se no ano de 2018 os preços da cesta de alimentos (DIEESE) obteve um aumento superior aos índices. Ao contrário, no ano de 2017 os preços foram inferiores aos índices.

7.2. PERFIL DO PÚBLICO ALVO

7.2.1. CARACTERIZAÇÃO

Para a formação do público foram entrevistados representantes/gestores de órgãos públicos e privados. Dos públicos destacam-se na maioria os institutos governamentais e universidades, e dos privados na maioria de supermercados. Foram divididos em dois grupos, envolvendo então no geral, entidades públicas e privadas, onde as públicas foram mais participantes da pesquisa como retrata o gráfico (3) a seguir:

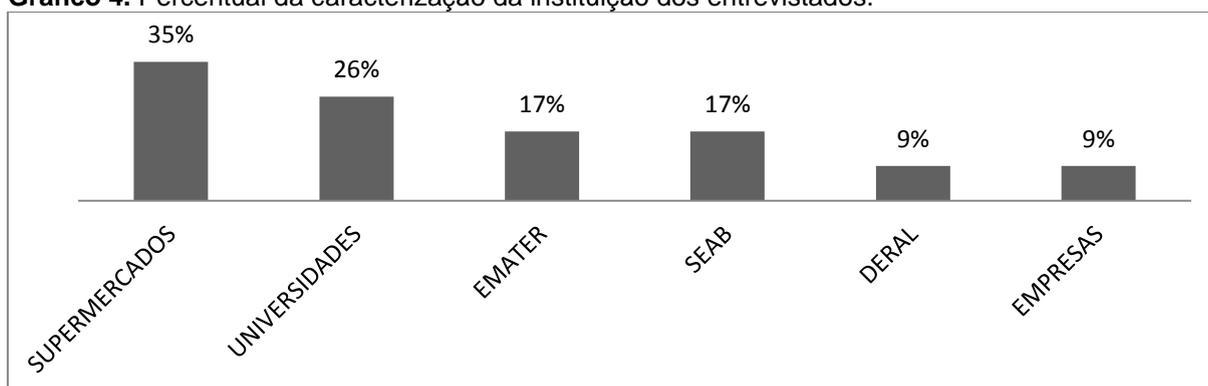
Gráfico 3. Percentual da caracterização geral dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

Dentre as instituições e órgãos pesquisados, via questionários, em destaque estão supermercados e universidades, sucedidos pela EMATER, SEAB, DERAL e outras empresas como visto no próximo gráfico (4).

Gráfico 4. Percentual da caracterização da instituição dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

O questionário acompanhado de entrevista teve um enfoque positivo, pois relacionou as necessidades, observações, pareceres e sugestões com o objetivo do trabalho que trouxeram respostas discutidas e embasadas em cada departamento de relacionamento com o presente trabalho.

7.2.2. FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E ESCOLARIDADE

Caracterizando o público alvo pesquisado, quanto a faixa etária predominante contatou-se a maioria concentrada entre 30 – 45 anos de idade devido ser a composição da maioria da classe ativa de acesso à relação profissional e a pesquisas nas entidades públicas e organizações privada, representando 52,2% dos entrevistados, seguido de pesquisados abaixo de 30 anos de idade com 26,1%, 17,4% para idades entre 45 – 60 anos, e 4,3% para acima de 60 anos.

Já em relação ao gênero, foi notável a maior participação do público masculino na pesquisa com 78%, e 22% de participação do público feminino.

Quanto a escolaridade dos pesquisados constatou-se predominância ocupacional de engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, administradores e outros de nível médio.

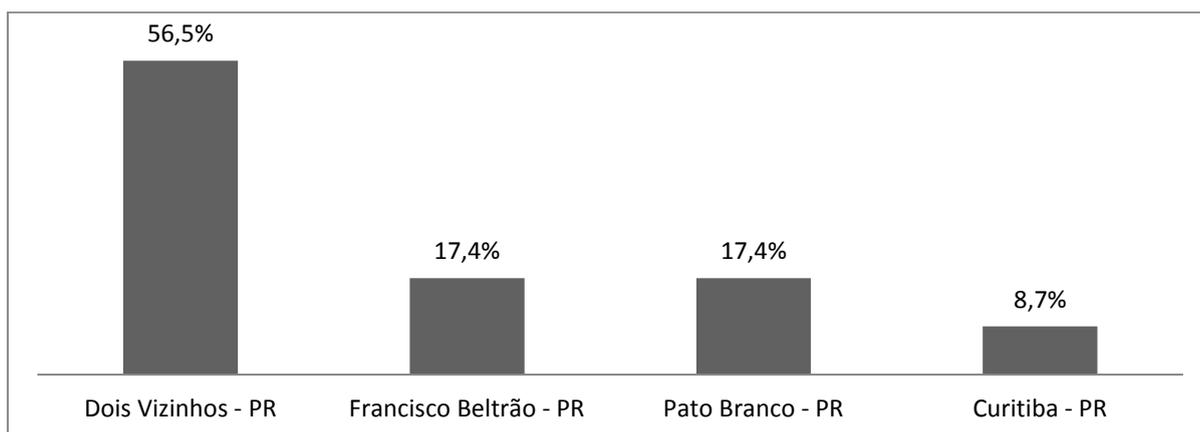
Podemos descrever que o perfil do público alvo não teve muita relação com dados que serão expostos posteriormente, pois a pesquisa teve o intuito analisar critérios técnicos de abrangência não particular, mas está descrito para atender critérios de pesquisa.

7.2.3. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas cidades de interesse abrangendo setores da economia e supermercadistas das cidades onde foram coletados os dados do GEPEAD. A cidade com maior participação foi a de Dois Vizinhos – PR (56,5%), seguida por Francisco Beltrão e Pato Branco – PR (17,4%) com o mesmo número de questionários aplicados e com menor participação na cidade de Curitiba – PR (8,7%) envolvendo especificamente o DERAL.

Além da pesquisa presencial também foi disponibilizada uma pesquisa *online*, onde o contato via *e-mail* abrangeu maiores alçadas a pesquisa, tornando, por exemplo, possível a participação de pesquisadores do DERAL na capital do Paraná.

Gráfico 5. Percentual da localização dos agentes pesquisados.



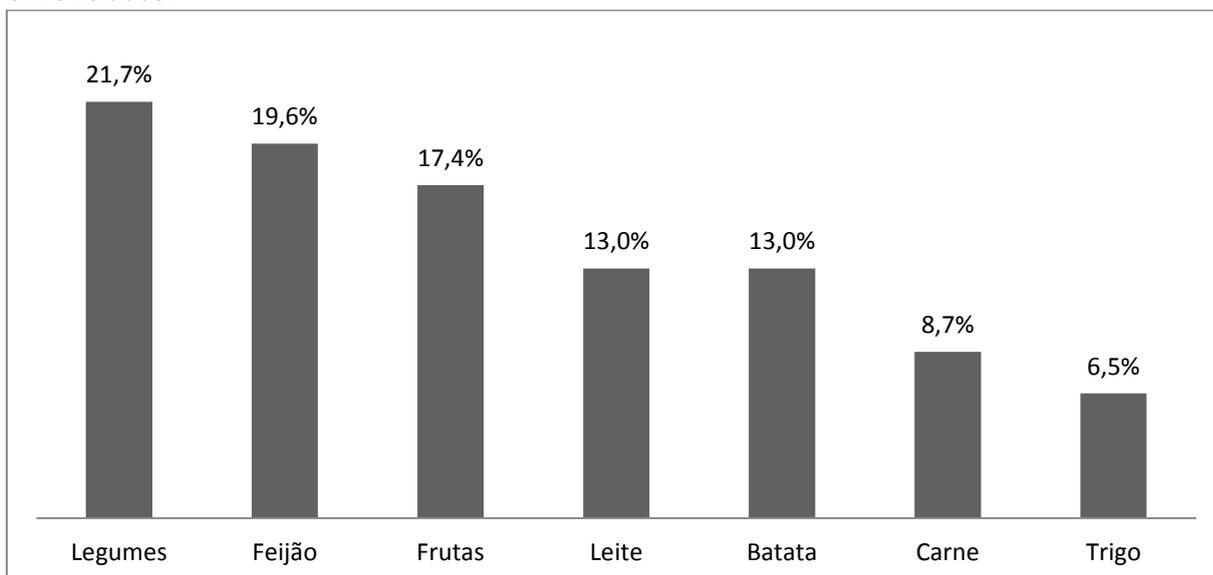
Fonte: Coleta de dados, 2018.

Atribui-se a cidade de Dois Vizinhos – PR o maior percentual de participação devido ser o local origem da pesquisa, e o relacionamento com entidades foi mais pontual e gerou mais dados que o esperado. Além disso, os questionamentos foram distribuídos entre as atuações dos entrevistados, sendo proporcionais para cada uma das principais cidades do intuito da pesquisa.

7.3. SUSCETIBILIDADE A VARIAÇÕES DE PREÇOS DOS PRODUTOS

O primeiro questionamento foi relacionado aos produtos agropecuários *in-natura*, sem o beneficiamento para compor a cesta de alimentos, com o objetivo determinar os riscos de produção em nível de produtor rural. Para isso foram destacados os produtos que os especialistas mais deram atenção conforme apresentado no gráfico seguinte, sendo os de legumes com 21,7% de indicativo favorável a suscetibilidade na hora da venda, seguido da cultura do feijão com 19,6% e frutas com 17,4%. Batata e Leite aparecem com indicativo de 13% como demonstrado no gráfico (6).

Gráfico 6. Percentual de suscetibilidade dos produtos da cesta de alimentos na ótica dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

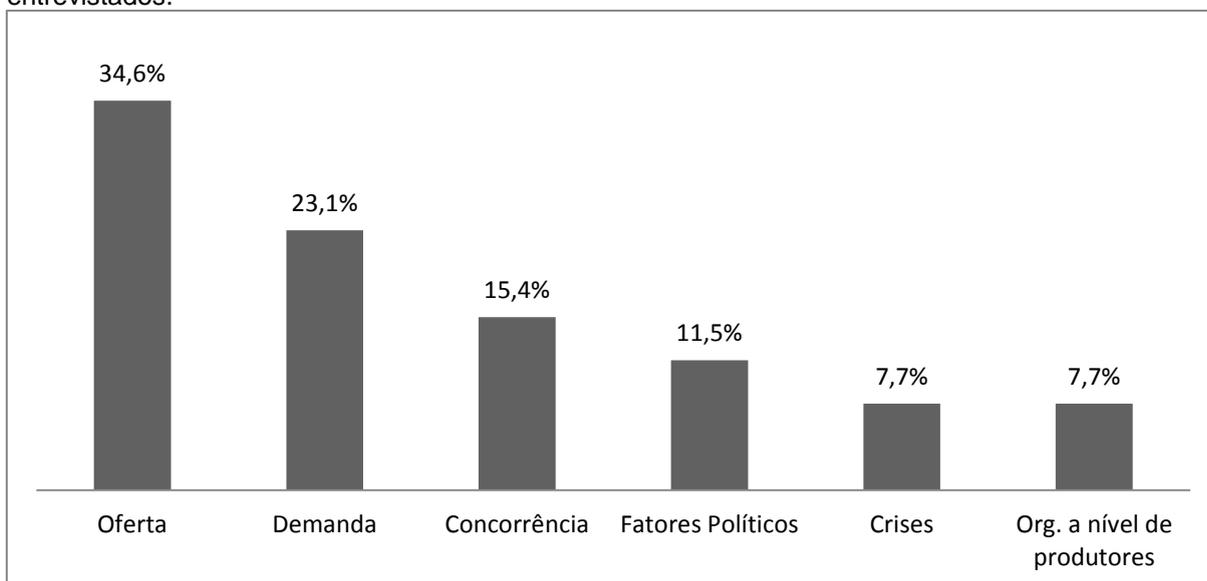
Dentre as justificativas destaca-se a sazonalidade do produto, a logística, como a exemplo dos legumes, intemperes climáticos, regionalismo de produção, frete agregado.

7.4. FATORES DE MERCADO

Dentre os principais aspectos questionados, os fatores de mercado compõem inúmeros determinantes para a formação e manutenção das condições do sistema. Em relação aos produtos aqui estudados o motivo das variações de preço

mais indicados foram os relativos a de oferta principalmente da produção e estoques e de demanda, seguido pela concorrência de preços e fatores de políticas públicas como demonstrados no seguinte gráfico (7).

Gráfico 7. Percentual de fatores de mercado atrelados a variação dos preços na ótica dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

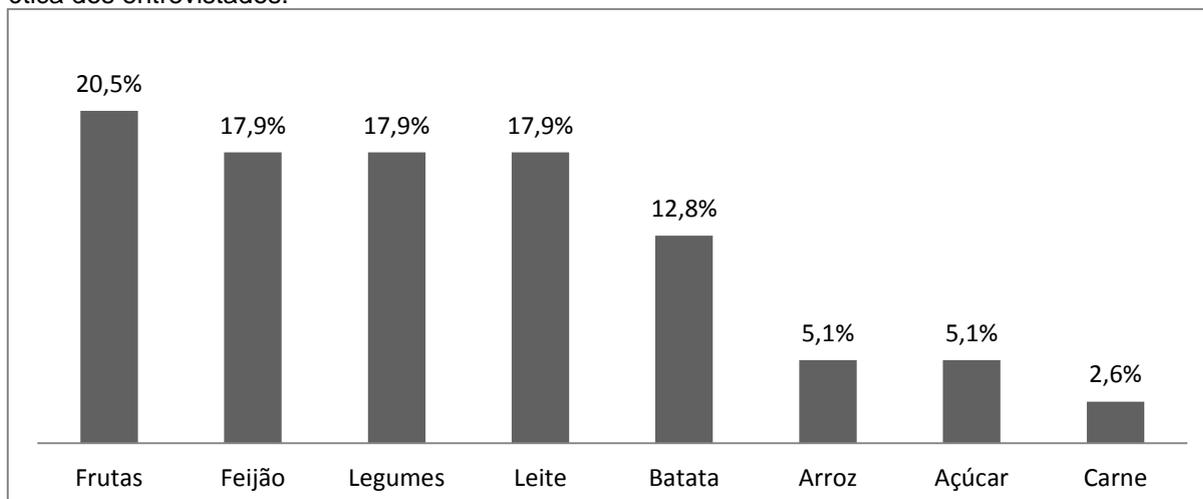
Na ótica dos entrevistados, hoje, o mercado atua principalmente devido as leis da oferta e da procura, porém seria de grande auxílio mais fatores intervindo nessas situações, para almejar melhores condições as classes mais pobres, tanto os produtores como consumidores.

7.5. OFERTA DE PRODUTOS

Para cada produto da cesta de alimentos do DIEESE foi estabelecido um percentual no gráfico (8) abaixo, que se refere a variação em função da oferta do produto, e na ótica dos entrevistados foi constatado que frutas, legumes, batata e feijão atingem oscilações nos preços, devido as altas ofertas em determinados períodos.

Sendo um dos principais determinantes para as variações de preços no mercado agrícola, a oferta de produtos tende a demonstrar uma curva em relação a principalmente as condições do clima e a períodos do ano, principalmente para produtos mais frágeis em relação à temperatura, chuvas, geadas etc., ou como no caso do leite, a disponibilidade de pastagens em determinadas épocas do ano.

Gráfico 8. Percentual de variação do preço em função da oferta de cada produto da cesta básica na ótica dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

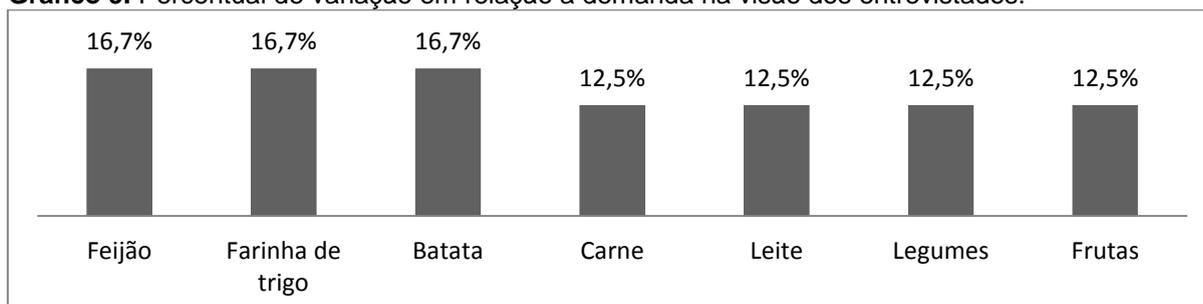
Outros fatores que influenciam de maneira decisiva a ofertas de produtos os quais, podem ser provocadas por altas produtividades, deficiência no planejamento ou muitas áreas plantadas, entre outros.

7.6. DEMANDA DE PRODUTOS

A demanda está relacionada com o consumo, e em relação da cesta de alimentos, na maioria produtos inelásticos ou de pouca elasticidade, porém para alguns produtos como a carne, a demanda pode vir a ser acrescida em momentos bons da economia, elevando os preços, ou da farinha de trigo que não sendo substituída é necessário a importação, que no Brasil tem vantagens para os consumidores devido a acordos comerciais, mas para agricultores não representam vantagem, pois isso estaciona o preço da matéria prima.

A seguir o gráfico (9) representa essa homogeneidade de demanda dos produtos da cesta de alimentos.

Gráfico 9. Percentual de variação em relação a demanda na visão dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

Os maiores percentuais ficaram concentrados em 16,7%, no feijão, farinha de trigo e na batata, o que se atribui pela baixa ou quase nula elasticidade desses produtos.

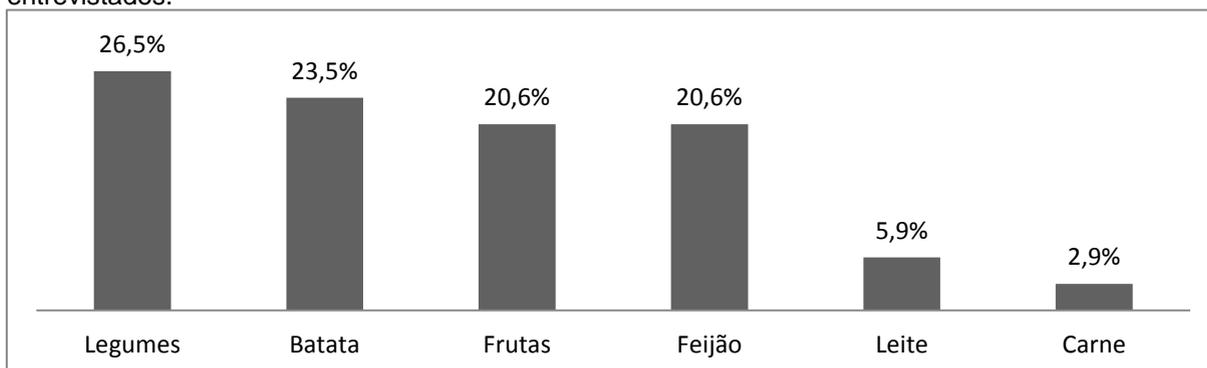
7.7. VARIAÇÕES EXTREMAS

Essa análise representa produtos que assumem proporções de alta e baixa nos preços, como exemplo mais comum que ocorre com o tomate e a batata que em determinados momentos do ano, assumem determinados preços que podem ser vantajosos para os consumidores ou produtores rurais.

Para elaborar tendências de mercado, são necessários estudos mais abrangentes de área plantada ou condições climáticas que podem diminuir, principalmente a oferta dos produtos e garantir boas rentabilidades. Porém, por outro lado é interessante obter garantias de faturamento e diminuir os riscos na escolha da cultura e diversificar as atividades.

O gráfico (10) a seguir demonstra o potencial dos produtos expostos a sofrerem maiores adversidades de preços, conforme a ótica dos entrevistados.

Gráfico 10. Percentual para produtos que sofrem variações extremas durante o ano na ótica dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

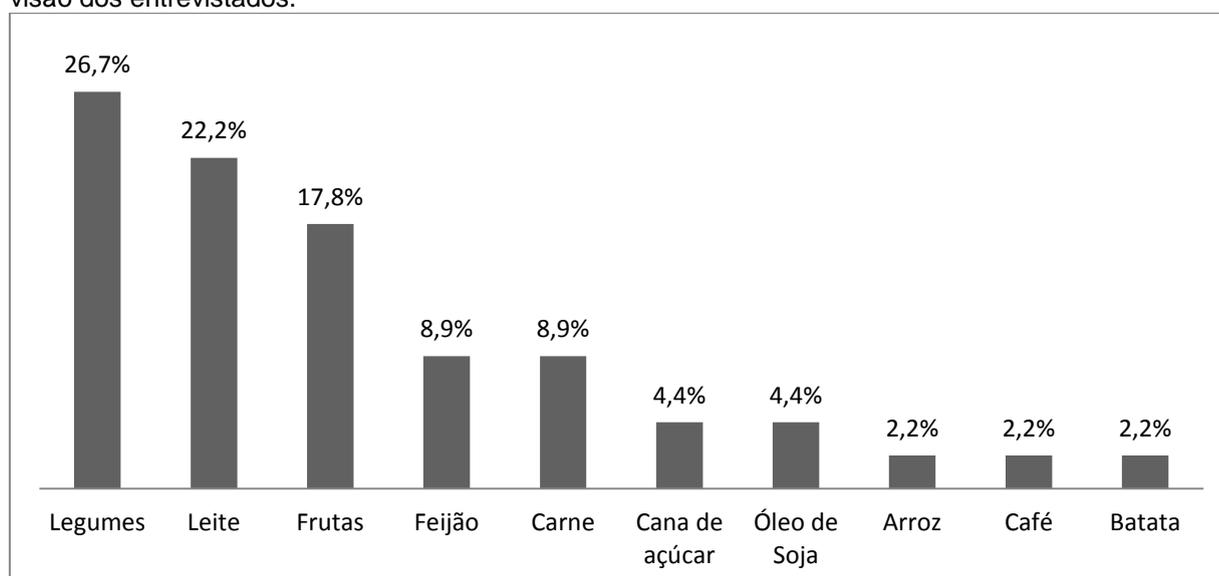
Como destaque então mostra-se os legumes (tomate, batata, cebola, verduras), frutas e feijão como produtos com maior potencial, porém de risco para produção e comercialização.

7.8. ORGANIZAÇÃO À NÍVEL DE PRODUTORES RURAIS

A organização de produtores rurais em cooperativas ou associações está deixando de ser uma opção, para ser uma tendência que corrige irregularidades do mercado e permite dar mais possibilidades para o pequeno produtor rural. Nesse sentido, foram definidos os principais produtos da cesta de alimentos DIEESE que atribuídos a um sistema cooperativo tende a representar a permanência de pequenos agricultores e agricultura familiar no campo.

O seguinte gráfico (11) demonstra o potencial de cada cultivo para formação organizacional a nível de agricultores.

Gráfico 11. Percentual de produtos com potencial para organização a nível de produtores rurais na visão dos entrevistados.



Fonte: Coleta de dados, 2018.

Com base na visão dos entrevistados, verifica-se que os legumes, leite e frutas são os que mais receberam indicativos que o fator organizacional na forma de cooperativismo e associativismo é um determinante para o sucesso das atividades agrícolas, seguidos por produção de carne e feijão, com as justificativas de rapidez do ciclo, que podem auxiliar na rentabilidade e tomar proporções de maior poder de compra e venda pelos agricultores familiares, entre outros.

8. CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados levantados junto aos agentes de vários segmentos do mercado econômico, e compreendido diferentes pontos de vista, o presente estudo demonstra a relação da importância da análise econômica para todo complexo agrícola, considerando pequenos, médios e grandes agricultores.

Para o problema de pesquisa, onde questionado se a ótica dos entrevistados reflete os anseios do trabalho, foi possível observar que após a aplicação dos questionários, a contribuição foi positiva, pois ocorreram questionários direcionados a lideranças públicas e empresariais. Nesse sentido, foi possível observar também a interação mais assídua e na integridade dos dados gerados, bem como condicionar visões mais amplas da dinâmica de mercado.

Em questão dos fatores de mercado, a variação de preços é ordenada praticamente pela oferta dos produtos agrícolas, sendo as variações temporais ou locais causadas principalmente por intempéries climáticas, sazonalidade e logística.

O levantamento e análise dos dados de público embasado trouxe muita informação pertinente relacionada à movimentação do mercado e análise de possibilidades que podem ser exploradas para obter maiores rentabilidades no meio agrícola. Além da possibilidade de estabelecer momentos de menores ofertas de alguns produtos, é possível analisar melhores formas de adequação a condições já existentes do mercado.

Assim como, para os produtos que tem demanda inelástica ou de pouca elasticidade, que são dificilmente substituídos, as oportunidades de uma organização a nível de produtores rurais ou agroindustriais para processar (principalmente leite, frutas e legumes) ou para ter mais poder de barganha, conseguir menores preços na compra de insumos e maiores na venda dos produtos do campo que são de fácil comercialização, as organizações cooperativas ou associativas estão diretamente ligadas ao sucesso das atividades, levando em consideração estes e mais vários aspectos.

É de extrema importância estudos econômicos envolvendo aspectos agrônômicos em mais segmentos da cadeia produtiva e para cada um dos produtos comercializados, pois as lucratividades dos produtores rurais em muitas vezes são reflexos de uma análise superficial sem levar em consideração dados históricos que existem. Neste trabalho que envolveu os treze produtos da cesta de alimentos do

DIEESE, foi notável que era necessário uma maior atenção para cada um dos produtos, principalmente aqueles produzidos por pequenos agricultores.

Faz-se interessante, uma possível análise futura para produtos da cesta de alimentos ou não, considerando áreas plantadas, expectativa de produção a partir de tendências de mercado, observáveis de preços e históricos de variações, visando principalmente traçar melhores alternativas para determinadas regiões ou épocas do ano.

Por fim, o planejamento das atividades está diretamente relacionado com a disponibilidade e variação dos preços no meio agrícola, que diferente de *commodities*, a maioria dos produtos da cesta de alimentos tem demanda fixa e a oferta destes produtos varia no mercado interno, fazendo com que os preços oscilem, beneficiem ou prejudiquem em questões financeiras, sendo assim, políticas de controle de preço poderiam ser vantajosas aos produtores e consumidores.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar**. 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-é-agricultura-familiar>>. Acesso em: 25 out. 2017.

DIEESE (Brasil). **Metodologia da cesta básica de alimentos**. 2009. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

GPEAD (Brasil). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Boletim 09/2017 pesquisa da cesta básica: Setembro - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco**. Francisco Beltrão: Unioste, 2017. 5 p.

IBGE. **Preços e Custos**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos.html>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: Uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia Agrícola**. 2. ed. Curitiba: Znt, 1998.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

10. ANEXOS

10.1. QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE VARIAÇÕES DOS PREÇOS DA CESTA ALIMENTOS (DIEESE) EM CIDADES REFÊRENCIA DO SUDOESTE DO PARANÁ

Este questionário sobre economia e preços variáveis dos produtos da cesta básica de alimentos tem o intuito prático no Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico de Agronomia Tiago Arielton Basilio, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, que considera avaliar as opiniões de autoridades e especialistas da área em relação à variação de preços. É de muita importância para a pesquisa e para o desenvolvimento do Sudoeste Paranaense.

DEFINIÇÃO: A cesta de alimentos mencionada no questionário considera como referência o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que estuda as variações da cesta básica de alimentos para as 26 capitais do país e DF.

CARACTERIZAÇÃO DO PESQUISADO:

Nome do entrevistado: _____

Cidade Alvo: () Dois Vizinhos – PR () Francisco Beltrão – PR () Pato Branco – PR

Gênero/Sexo: () Masculino () Feminino Idade atual: ____ anos Fone: _____

Formação Escolar atual: _____

Atuação profissional (cargo/função): _____

Organização/Entidade: _____

Na sua opinião qual (is) produto (s) da cesta de alimentos é (são) mais suscetível (is) de variações/mudanças bruscas nos preços durante o ano (para o produtor rural)?

() Arroz () Feijão () Açúcar () Carne () Leite () Farinha () Batata () Margarina
() Legumes-tomate () Pão () Café em pó () Frutas-banana () Soja

Em relação à variação de preços cite os possíveis motivos (caso houver mais de um produto selecionado, responder individualmente):

Qual (is) o (s) fator (es) de mercado que mais influencia(m) o preço dos produtos da cesta de alimentos?

() Oferta () Demanda () Concorrência () Fatores de políticas públicas
() Crise () Outros:

No seu entendimento, em nível de OFERTA DE PRODUTO, podemos atribuir a qual (is) desse (s) produto (s) uma atenção especial do produtor (principalmente agricultura familiar) pela instabilidade de preços, que possam acarretar riscos de investimento:

() Arroz () Feijão () Açúcar () Carne () Leite () Farinha () Batata () Margarina
() Legumes-tomate () Pão francês () Café em pó () Frutas-banana () Óleo de soja

Justifique os motivos:

Em relação a DEMANDA DE PRODUTOS. Quando não existem opções de substituí-los, qual produto da cesta de alimentos teria maiores chances de demonstrar um possível aumento da lucratividade a nível de produtor rural?

() Arroz () Feijão () Açúcar () Carne () Leite () Farinha () Batata () Margarina
() Legumes-tomate () Pão francês () Café em pó () Frutas-banana () Óleo de soja

Justifique os motivos:

Para qual (is) produto (s) da cesta de alimentos os preços assumem proporções extremas em determinadas épocas do ano.

() Arroz () Feijão () Açúcar () Carne () Leite () Farinha () Batata () Margarina
() Legumes-tomate () Pão francês () Café em pó () Frutas-banana () Óleo de soja

Justifique os motivos:

Para qual (is) produto (s) da cesta de alimentos, uma organização em nível de produtores rurais (Cooperativas, associações, etc.) faria com que aumentasse a rentabilidade? Atribuindo mais competitividade e carretando melhores condições de vida aos agricultores.

() Arroz () Feijão () Açúcar () Carne () Leite () Farinha () Batata () Margarina
() Legumes () Pão francês () Café () Frutas () soja

Justifique os motivos:

MUITO OBRIGADO!